



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Os ginásios de Ícaro: uma obra e as diversas possibilidades do “projetar” em arquitetura

Gyms of Icaro: one work and many possibilities of “design” in architecture

Los Gimnasios de Icaro: un trabajo y muchas posibilidades del “diseño” em arquitectura

FORCELLINI, Camila Dias dos Santos (1)

(1) Mestranda, Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM, PPGAU, São Paulo, SP, Brasil; email:
cforcellini@gmail.com

Os ginásios de Ícaro: uma obra e as diversas possibilidades do “projetar” em arquitetura

Gyms of Icaro: one work and many possibilities of “design” in architecture

Los Gimnasios de Icaro: un trabajo y muchas posibilidades del “diseño” en arquitectura

RESUMO

O objetivo do presente estudo é investigar e analisar as diversas possibilidades projetuais e construtivas que se apresentam perante o desafio do “projetar” em arquitetura, que surgem ao longo da jornada profissional e pessoal, e que podem, inclusive, se transformarem em uma linguagem característica do arquiteto, identificando sua autoria em obras distintas. Tal pesquisa se dará por meio da análise do projeto do ginásio do Sesc Bertioga, concebido pelo arquiteto Ícaro de Castro Mello, e a aproximação desta obra a outros 7 ginásios, projetados pelo arquiteto e construídos no Brasil no período entre 1950 e 1970. Essa análise considerará a concepção arquitetônica da implantação, volumetria, estrutura e vedações possibilitando, assim, apresentar as diversas soluções existentes para uma mesma tipologia de edifício, conduzindo a obras por vezes muito semelhantes entre si, ou a outros projetos bastante singulares do arquiteto.

PALAVRAS-CHAVE: Ginásios, Ícaro de Castro Mello, projeto, soluções

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate and analyze the various projective and constructive possibilities that present themselves before the challenge of "design" in architecture, that arise throughout the professional and personal journey, and may even turn into a language characteristic of the architect, identifying authorship in different works. Such research will be through the analysis of the project of SESC Bertioga's gym, designed by architect Icaro de Castro Mello, and the approach of this work to other 7 gyms, designed by architect and built in Brazil in the period between 1950 and 1970. This analysis will consider the architectural design of the location, volume, structure and seals, allowing thus display the various existing solutions for the same type of building, leading to works sometimes very similar to each other, or to other projects rather singular from the architect.

KEY-WORDS: Gyms, Icaro de Castro Mello, project, solutions

RESUMEN

El objetivo de este estudio es investigar y analizar las diversas posibilidades proyectivas y constructivas que se presentan ante el reto de "diseño" en la arquitectura, que se presentan a lo largo de la trayectoria profesional y personal, e incluso puede convertirse en una lengua característico del arquitecto, la identificación de la autoría de las diferentes obras. Dicha investigación será a través del análisis del proyecto del gimnasio SESC Bertioga, diseñado por el arquitecto Icaro de Castro Mello, y el enfoque de este trabajo a otros 7 gimnasios, diseñados por el arquitecto y construidos en Brasil en el período entre 1950 y 1970. Este análisis tendrá en cuenta el diseño arquitectónico de la ubicación, el volumen, la estructura y las focas, lo que permite visualizar las distintas soluciones existentes para el mismo tipo de construcción, lo que lleva a las obras a veces muy similares entre sí o con otros proyectos individuales del arquitecto.

PALABRAS-CLAVE: Gimnasios, Ícaro de Castro Mello, proyecto, soluciones



1 INTRODUÇÃO

Ícaro de Castro Mello (1913-1986) destacou-se na produção arquitetônica paulista por meio de seus projetos destinados à área esportiva. Com um conjunto de obras deste tipo bem diversificado, os ginásios poliesportivos e multiuso aparecem com mais frequência em seu portfólio. São num total de 32 edifícios, entre projetos e obras construídas¹. Segundo Mello (2005), esse tipo de edificação apresentava-se como um grande “laboratório” de experimentação para o arquiteto

Isolados ou integrados a conjuntos desportivos e de lazer, os ginásios se configuram como um dos grandes campos de experimentação do arquiteto. Respondendo de modo criativo a uma série de condicionantes programáticos, econômicos e técnicos, Ícaro desenvolve várias famílias de ginásios, caracterizadas pelo porte, atividades desenvolvidas, disposição do programa e solução estrutural. [...]. Entretanto, o que chama a atenção é a variedade dos sistemas estruturais por ele desenvolvidos a partir da associação entre pórticos, pilares ou empenas de concreto armado com arcos ou vigas de madeira contraplacada, treliças metálicas ou de madeira, estruturas metálicas radiais, lamelares ou espaciais que formam ora abóbadas, cúpulas ou coberturas planas. (MELLO, 2005, pág.15).

A oportunidade de trabalhar com diversas variantes para a concepção do projeto configura-se, naturalmente, como uma ampliação do repertório do conhecimento, tanto da forma quanto da estrutura. Bruand (2010) afirma que “as soluções escolhidas [por Ícaro], sempre motivadas por razões funcionais, levam a uma estética simples, dominada pelas preocupações estruturais.”² Em parte, tal afirmação se faz valer, já que as soluções estruturais presentes nas obras esportivas do arquiteto são uma particularidade que se sobressai em seus projetos, e que também configuram-se como uma característica inerente de grande parte da produção arquitetônica presente em São Paulo no período que abrange este estudo (1950-1970)³, onde se concentra boa parte de suas obras. No entanto, a “aparente simplicidade” desses edifícios é resultante de um profundo conhecimento não somente da técnica construtiva, mas também do desenho. Mesmo havendo a necessidade de respeitar certos padrões dimensionais nestas edificações esportivas (medidas de quadras, piscinas, circulação de pessoas, altura livre de obstáculos em ambientes fechados, e outros parâmetros que variam para cada tipo de modalidade), o arquiteto buscou novas possibilidades formais, por meio da estrutura, de fato, mas também quebra alguns paradigmas da racionalidade e da funcionalidade desses projetos, graças às diversas experiências que teve neste segmento da arquitetura. Isso é visível em todos os ginásios que serão apresentados no decorrer deste trabalho. E, talvez, tal ponto de vista se torne mais claro por meio da análise de um projeto que apresenta, *a priori*, características tanto formais quanto estruturais mais simples, como é o caso do ginásio do Sesc Bertogã (Fig. 1).

¹ Foram considerados para o levantamento os seguintes tipos: ginásios isolados, ginásios integrantes de entidades particulares e públicas e piscinas cobertas. Fonte: MELLO, 2005.

² BRUAND, 2010, pág. 265.

³ Sobre esse assunto, ver BASTOS; ZEIN, 2010.

Figura 1: Vista frontal do ginásio do Sesc Bertioga.

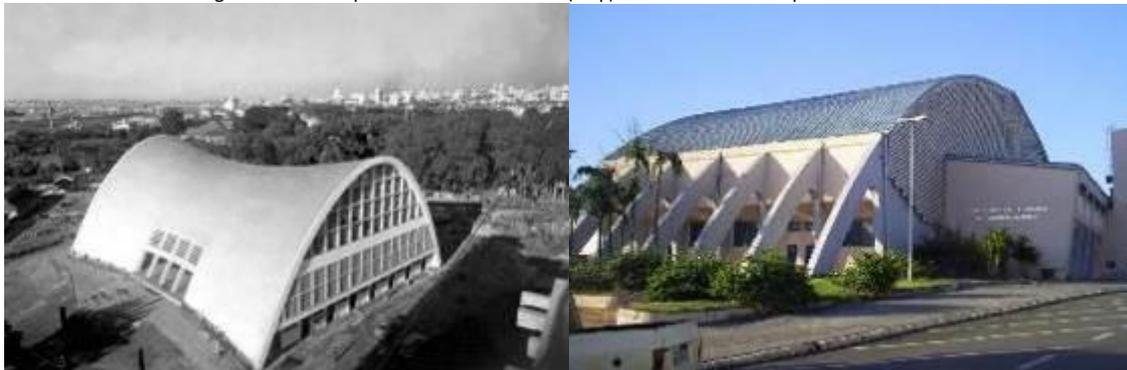


Fonte: Acervo pessoal, 2013.

A concepção e construção do ginásio do Sesc Bertioga, projeto de Ícaro em parceria com o arquiteto Alfredo Paesani, ocorreu entre 1962 e 1964 (MELLO, 2005). O ginásio foi projetado atendendo a uma solicitação da administração e dos próprios usuários da instituição, que reivindicavam um espaço para a prática de atividades esportivas e que também acolhesse outros tipos de eventos destinados à recreação e lazer dos associados. Por esse motivo sua capacidade, destinada a 500 pessoas, e seu programa de necessidades é reduzido, contando com duas arquibancadas, nas laterais, dois sanitários e dois pequenos vestiários.

Mesmo concebido para abrigar atividades restritas, seu partido arquitetônico é o que chama mais a atenção, em especial por “fugir à regra” de alguns paradigmas adotados em outros projetos do arquiteto, da mesma tipologia, mas com formas variadas. Para tentar compreender o projeto, e averiguar se tal partido trata-se de uma nova experimentação isolada, ou da releitura de alguma outra obra de sua autoria, foram selecionados sete ginásios projetados por Ícaro: a piscina coberta do DEFE, no bairro da Água Branca, o Ginásio Municipal de Sorocaba (Fig. 2), o Ginásio do Ibirapuera, o Ginásio da Associação Atlética Banco do Brasil, em Itapeverica da Serra (Fig. 3), o Ginásio Paulo Sarasate, em Fortaleza, o Ginásio Geraldo Magalhães, em Recife (Fig. 4) e o Ginásio Nilson Nelson, em Brasília (Fig. 5).

Figura 2: Vista da piscina coberta do DEFE (esq.) e do Ginásio Municipal de Sorocaba.



Fontes: MELLO, 2005; www.wikimapia.org, acessado em julho/2013.

Figura 3: Entrada do Ginásio do Ibirapuera (esq.) e vista do Ginásio da AABB.



Fontes: Acervo pessoal; Arquivo Castro Mello Arquitetos.

Figura 4: Ginásio Paulo Sarasate (esq.); e o Ginásio Geraldo Magalhães.



Fonte: www.castromello.com.br, acessado em julho/2013.

Figura 5: Ginásio Nilson Nelson.



Fonte: www.commons.wikimedia.org, acessado em julho/2013.

2 METODOLOGIA E JUSTIFICATIVAS

A análise sobre o projeto deste ginásio se conformará por meio do estudo sobre os seguintes parâmetros: implantação (circulação interna/externa e acessibilidade; relação com o entorno), volumetria, estrutura (sistema adotado; materiais utilizados) e vedações (materiais utilizados, linguagem adotada, cobertura). Ao mesmo tempo em que se fará tais análises, ocorrerão aproximações com outros sete projetos de mesma tipologia do ginásio, de autoria do arquiteto, e pertencentes ao mesmo recorte de tempo (1950-1970).

Para a escolha tanto da obra para análise quanto das obras que com ela se relacionam, bem como a possibilidade de falar sobre algumas considerações críticas que diz respeito à arquitetura esportiva no Brasil, foram considerados alguns instrumentos de pesquisa, baseados nos estudos de Waisman (2013): “tipologia”, “periodização” e “linguagem”.⁴

⁴ Sobre as definições desses instrumentos, ver: WAISMAN, Marina. *O interior da história: historiografia para o uso de latino-americanos*. São Paulo: Perspectiva, 2013.



TIPOLOGIA

O intuito é analisar obras de edifícios caracterizados como “ginásios poliesportivos e multiuso”, não importando suas dimensões, desde que utilizados para atividades tanto voltadas ao profissionalismo (esporte de alto rendimento), quanto ao lazer (esporte amador). O edifício do DEFE (1948-1950) foi considerado neste estudo graças as suas particularidades formais estruturais (já que dá “abrigo” a um espaço esportivo multiuso) e ao seu programa de necessidades, que atende às atividades poliesportivas aquáticas (sendo, então, perfeitamente possível substituir a piscina por uma quadra convencional).

PERIODIZAÇÃO

Após a definição da tipologia, fora feito um levantamento das obras esportivas no estado de São Paulo, selecionando apenas aquelas que foram publicadas e construídas, por meio do Index da Arquitetura Brasileira (IAB), da FAU-USP. Foi verificado que o período de 1950 a 1970 possui um grande número de obras sobre ginásios, em especial da autoria de Ícaro de Castro Mello. Por isso, parecia pertinente investigar a produção arquitetônica do arquiteto, voltada às práticas esportivas, neste período.

LINGUAGEM

Waisman (2013), relaciona o pensamento e a linguagem em arquitetura

O pensamento, seja filosófico ou artístico, é elaborado mediante a linguagem específica de cada campo, linguagem que, como todo instrumento, está intrinsecamente relacionada com as finalidades do pensador e, por sua vez, qualifica os resultados do processo. Se não quiser ‘ser falado’ pela linguagem, o pensador deverá tomar consciência dessa linguagem, selecioná-la e modelá-la de acordo com seus objetivos. [...]. Em seu devido momento, a linguagem instrumento de pensamento será a linguagem concretizada na obra, cujo processo de gestação terá contribuído para definir, enquanto terá definido a si mesmo, no processo de ajuste entre objetivos e instrumentos. (WAISMAN, 2013, pág. 133).

A análise de projeto tem como um dos focos a leitura das intenções, o pensamento de projeto, seus objetivos e anseios. Buscar um “signo” para cada obra, ou uma maneira de projetar para cada arquiteto, é parte essencial num estudo minucioso de um edifício arquitetônico. Quando observa-se um determinado conjunto de obras (no caso, ginásios) de um determinado arquiteto (no caso, Ícaro), atenta-se, primeiramente, para a volumetria, o conjunto de formas, que traduzem um pensamento (ou talvez, intuição) que o arquiteto buscou interpretar, resultando no edifício construído. Para o pesquisador, o primeiro “julgamento crítico” ocorre de maneira “visual”. Ou seja, enxergando a obra (por imagens ou peças gráficas), associando-a a outras pelo mesmo critério, buscando uma primeira hipótese. Seguindo tal raciocínio, o ginásio do Sesc Bertioga traduz, em parte, essa inquietação. Já que, num primeiro “olhar”, esse edifício destaca-se dentre os outros ginásios de Ícaro. Assim, foi selecionado este ginásio para estudo, que contempla entender, certamente não por completo, o que Ícaro quis transmitir com as decisões tomadas para o projeto.

Figura 7: Vista do ginásio, logo após sua construção (esq.); Vista atual do ginásio.



Fontes: Acervo pessoal, 2013; Revista Acrópole n.º 355, pág.34 (1968).

O acesso ao edifício ocorre por meio de trilhas demarcadas, feitas em placas de concreto que circundam o prédio, formando um passeio e interligando-o com os demais setores da colônia de férias. Também há um espaço destinado as vagas para veículos, geralmente utilizado para carga e descarga de equipamentos de eventos ou para pessoas que participarão unicamente de atividades no ginásio, previamente autorizadas pela portaria principal (Fig. 8).

Figura 8: Vista externa do ginásio, com as vagas para veículos.



Fonte: Acervo pessoal, 2013.

A implantação de grandes equipamentos esportivos é sempre um parâmetro relevante para a análise de projetos desse tipo. A circulação e acomodação de pessoas deve ser realizada de maneira rápida e organizada, tanto por questões logísticas quanto pela segurança. Para tanto, esses edifícios contam com generosas áreas externas destinadas a esse fluxo contínuo de indivíduos, para permanência ou rota de escape. Enfim, são argumentos técnicos.

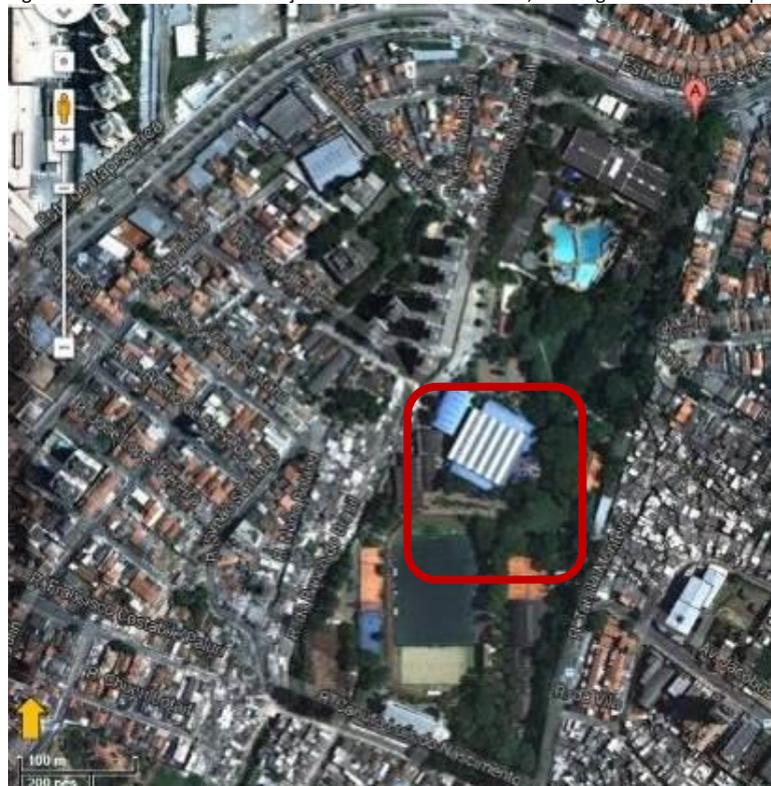
A mesma implantação pode ser analisada por um viés mais poético. Por serem grandes construções, elas precisam de um espaçamento para serem vistas, admiradas. Questões de cunho modernista, como o “monumentalismo” e o distanciamento da obra para que possa ser vista como objeto artístico, fazem sentido para tais edifícios. Em seus ginásios isolados, o arquiteto não parece considerar muito essa questão do distanciamento (Fig. 9), valendo-se apenas das dimensões mínimas exigidas. Mas, neste projeto e no do ginásio da Associação Atlética Banco do Brasil (1959), o edifício localiza-se no centro do clube (Fig. 10) deixando, também, uma generosa área livre de grandes obstáculos que atrapalham o olhar para o edifício podendo, assim, destacar estes ginásios dentre as demais edificações presentes.

Figura 9: Vista área dos ginásios do Ibirapuera (A), de Fortaleza (B), de Recife (C) e de Brasília (D).



Fonte: Google Earth, 2014 (Montagem).

Figura 10: Foto aérea da Associação Atlética Banco do Brasil, com o ginásio em destaque.



Fonte: Google Earth, acessado em novembro/2013.



VOLUMETRIA E ESTRUTURA

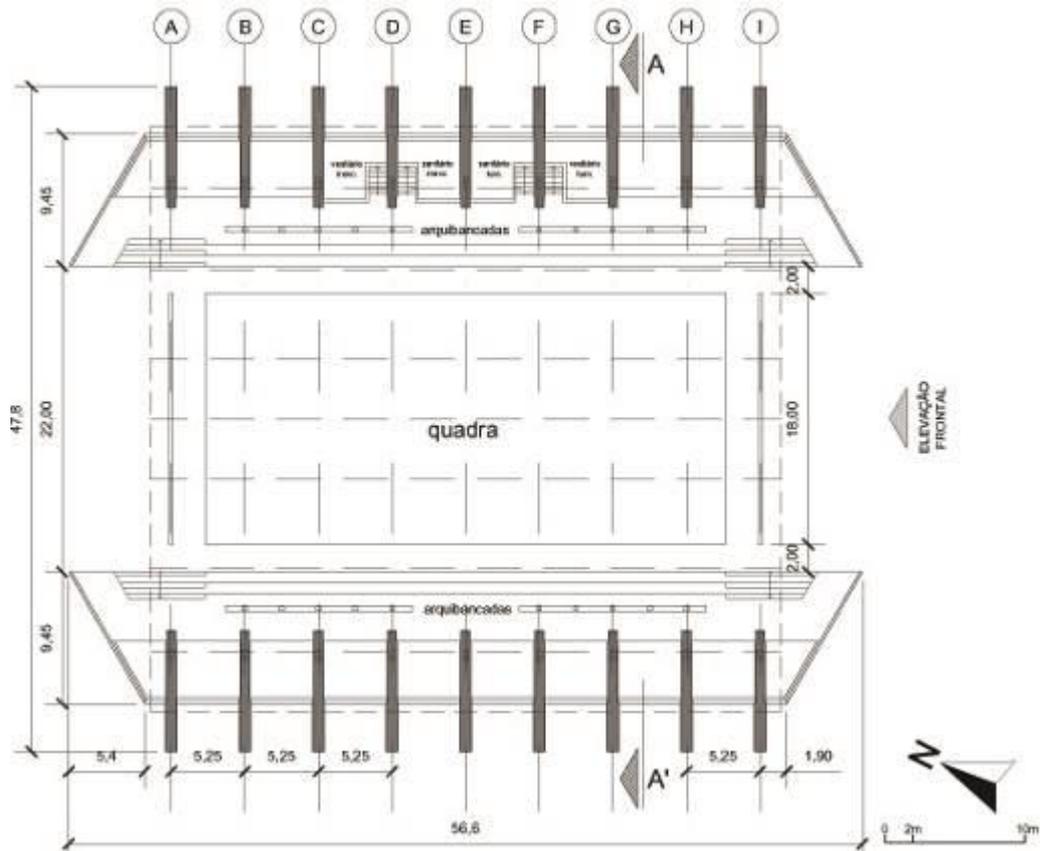
O edifício foi projetado para abrigar uma quadra poliesportiva, com medidas de 18,00 m x 37,00 m⁵, mais uma área para circulação, de 2,00 m de largura em cada lateral e 2,40 m nas cabeceiras, além de arquibancadas. Sendo assim, a volumetria do edifício nasce de sua planta retangular (Fig. 11). O espaço também prevê outros usos, além do esportivo, conforme solicitado ao arquiteto pela administração da entidade.

O volume parte dos pilares que sustentam a cobertura, formando um jogo de pórticos organizados no sentido longitudinal do edifício, com 9 eixos de pilares e vigas de materiais distintos (Fig. 12), que configuram, visualmente, em uma estrutura contínua, vencendo um vão de 32 metros. É possível verificar que os pilares de concreto, revestidos com pedras da região, além de possuírem a volumetria em formato de um triângulo escaleno, possuem uma seção irregular, formando um leve trapézio (sendo sua largura maior na parte externa do ginásio, diminuindo gradativamente até a parte interna), e contém alguns “recortes” ao longo da peça. Na junção do pilar com a mureta de concreto, também revestida com a pedra regional e que delimita a área das jardineiras, existe um chanfro em cada lateral da peça triangular, como que se este fosse um “encaixe” para acomodar esta junção perpendicular. O mesmo ocorre, mas não sendo um chanfro, e sim um recorte a 90° na seção do pilar, para delimitar o final da área da jardineira, já no interior do ginásio.

Nos lados frontal e posterior do ginásio, nota-se que há em cada uma de suas laterais, observando tanto a planta quanto a fachada, dois chanfros, que são resultado do prolongamento das arquibancadas. Observa-se que as escadas também continuam neste prolongamento, sugerindo uma opção de acesso ao público diretamente às arquibancadas sem precisar adentrar pela circulação lateral à quadra, não atrapalhando a atividade que está ocorrendo do lado interno do edifício.

⁵ Essas medidas são padrões para atender às dimensões das quadras destinadas à voleibol e basquete. Para a prática de handbol e futsal, é preciso utilizar uma parte da área destinada à circulação para atender às dimensões mínimas necessárias (ver NEUFERT, 2004, pág. 475).

Figura 11: Planta baixa do ginásio do Sesc Bertiooga.



Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

Figura 12: Vista dos pórticos feitos em concreto, pedra e madeira.



Fonte: Acervo pessoal, 2013.

No topo dos pilares, há um pequeno recorte na peça para fixar a terço em madeira contraplacada, sendo possível verificar a junção das placas nas peças (Fig. 13), chumbada na peça de concreto. Cada placa tem seu tamanho delimitado pelo distanciamento dos caibros da

cobertura, cujos eixos estão espaçados a cada 1,70 metros, aproximadamente⁶. As vigas também acompanham a forma triangular, iniciando na base com uma altura de aproximadamente 2,20 metros, diminuindo sua seção gradativamente até a cumeeira. No lado mais alto da viga, onde a peça se fixa ao pilar, há também um pequeno recorte para o encaixe correto na cabeceira deste. Ao final da viga, há um prolongamento da peça, para sustentar a projeção do telhado. A cobertura é inclinada, em telhado de duas águas. A altura interna de pé-direito, livre de obstáculos é de, aproximadamente, 12,50 metros.

É interessante notar que o arquiteto faz questão de mostrar a junção das duas peças que sustentam a cobertura: o pilar em pedra e a viga em madeira. Essa característica também é notada no projeto do ginásio da AABB, onde é possível observar a treliça metálica da cobertura acomodar-se no grande pórtico em concreto armado aparente (Fig. 14).

Figura 13: Junção das placas de madeira, formando a terça, na fachada frontal.



Fonte: Acervo pessoal, 2013.

Figura 14: Vista geral do ginásio da AABB.



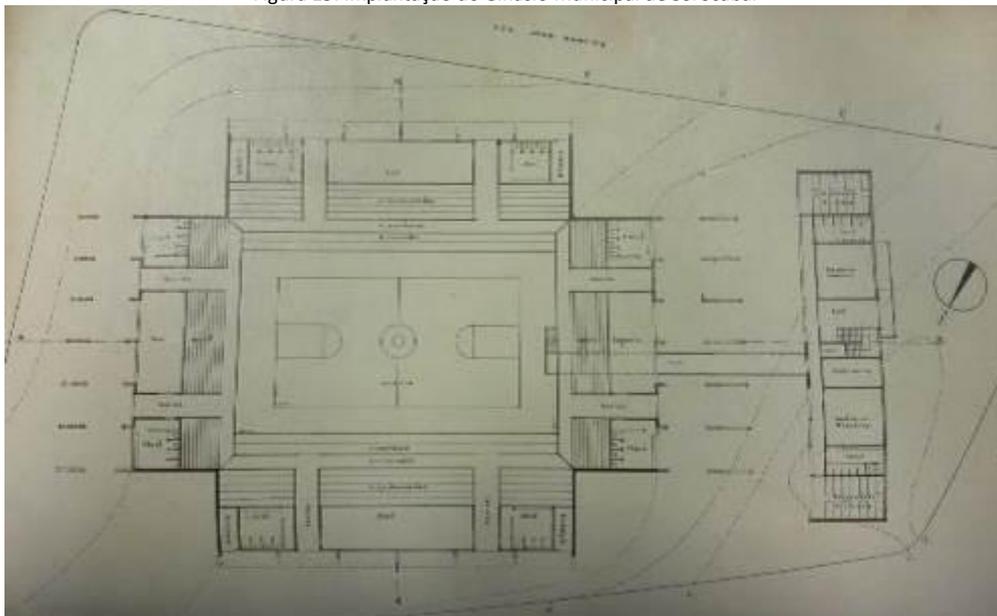
Fonte: Revista Acrópole, nº354, 1968.

O didatismo e a simetria, destacados pelo projeto, são comuns em outros ginásios do arquiteto. Em plantas retangulares, como é o caso da piscina coberta do DEFE (1948-1950) e

⁶ As medidas têm como base o redesenho feito pela autora, em AutoCad, das plantas originais digitalizadas, que não contemplam todas as dimensões. Portanto, algumas medidas estão sujeitas a pequenas variações.

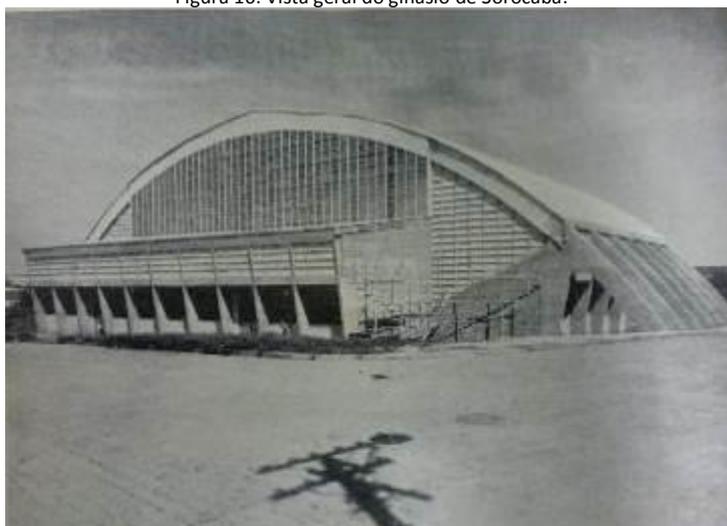
do Ginásio Municipal de Sorocaba (1950), a volumetria do projeto também parte de um jogo de pórticos. No ginásio de Sorocaba, estes em arcos estão perfilados no sentido transversal da quadra (Figs. 15 e 16). Distribuídos em 7 eixos, são feitos em madeira compensada, vencendo um vão de 58,00 metros. Não é claro qual foi o motivo pelo qual o arquiteto optou em locar esses arcos vencendo o vão maior, mas existem algumas hipóteses: limites do terreno (recuos, tipo de solo), altura mínima interna exigida para a quadra, iluminação natural ou por questões experimentais. O importante é que o projeto destaca a solução estrutural, não escondendo as bases dos arcos na área externa, nem seu desenvolvimento no interior, como ocorre no ginásio do Sesc.

Figura 15: Implantação do Ginásio Municipal de Sorocaba.



Fonte: Revista Acrópole, nº 155, 1951.

Figura 16: Vista geral do ginásio de Sorocaba.

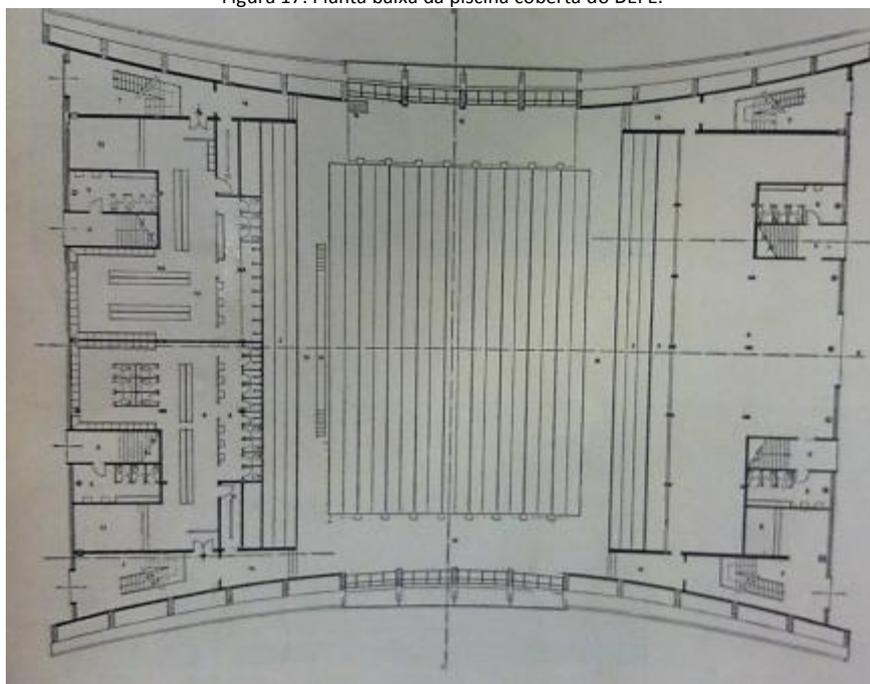


Fonte: Revista Acrópole, nº 155, 1951.

Já na piscina do DEFE, Ícaro adota a mesma solução dos pórticos implantados no eixo de maior comprimento, vencendo o menor vão (Fig. 17), formados por arcos parabólicos em concreto

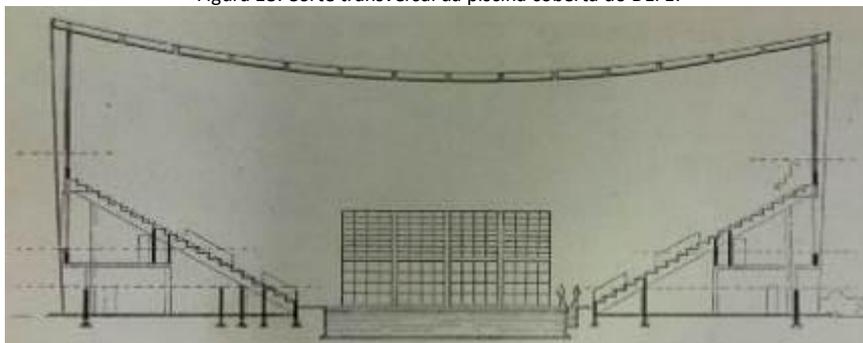
armado, conectados por meio de elementos pré-moldados em tijolo. Porém, a solução estrutural adotada, que resulta na volumetria do edifício com a forma de uma parabolóide hipérbole, só pode ser compreendida por meio das peças gráficas (Fig. 18) e de imagens que registram sua construção, onde mostram a locação dos arcos em concreto (Fig. 19). Ou seja, é claro que neste projeto não há uma “preocupação” em mostrar o sistema estrutural que resulta na forma do edifício, mas dar ênfase nesta forma em si. Essa atitude não ocorre nas obras posteriores, aqui apresentadas, de Ícaro. É válido lembrar que a piscina do DEFE foi uma das primeiras grandes edificações projetadas pelo arquiteto, em um momento em que a arquitetura paulista passava por uma espécie de transição, cuja ênfase na construtividade da obra dava seus primeiros passos por aqui⁷.

Figura 17: Planta baixa da piscina coberta do DEFE.



Fonte: Revista Habitat, nº11, 1953.

Figura 18: Corte transversal da piscina coberta do DEFE.



Fonte: Revista Habitat, nº11, 1953.

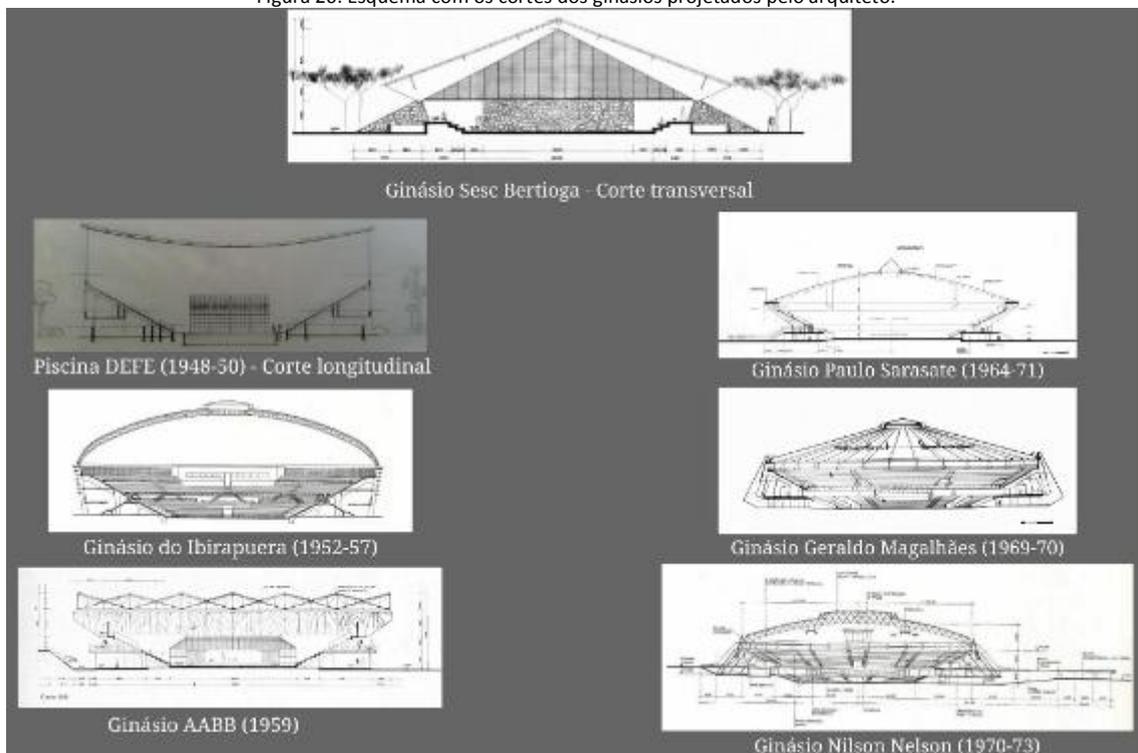
⁷ Sobre este período na arquitetura paulista, chamado de “brutalismo”, ver BASTOS; ZEIN, 2010.

Figura 19: Vista geral da construção da piscina do DEFE, com a ancoragem dos arcos em concreto.



Fonte: Revista Habitat, nº11, 1953.

Figura 20: Esquema com os cortes dos ginásios projetados pelo arquiteto.



Fonte: Acervo pessoal, 2013.

A Figura 20 ilustra, por meio dos cortes transversais dos ginásios, o predomínio da forma curva na estrutura para a cobertura desses edifícios, o que corrobora com a singularidade do projeto do Sesc Bertioga. Outra característica visível é a horizontalidade demarcada na volumetria desses edifícios, privilegiada por tais soluções estruturais. Nos ginásios posteriores ao do Sesc Bertioga, o ginásio Paulo Sarasate (Fortaleza, 1964-1971) e o ginásio Geraldo Magalhães (Recife, 1969-1970), a cobertura é lamelar, em treliças de alumínio, com um anel de tração externo e o lanternim central, permitindo iluminação natural, e vencendo vãos de 86 metros e 90 metros, respectivamente. Em Fortaleza, a cobertura é levemente curvada, mas não tanto como a do Ginásio do Ibirapuera (1952-1957), cuja estrutura é composta por vigas radiais, com anel de tração externo e anel de compressão central, vencendo um vão de 104 metros; solução semelhante tem o ginásio Nilson Nelson (Brasília, 1970-1973), para vencer um vão de

105 metros. O projeto do ginásio do Sesc Bertioga aposta na cobertura retilínea, ascendente, privilegiando e buscando a verticalidade, contrapondo com as dimensões exigidas pela planta retangular, por meio do traço preciso do pórtico formado pelo pilar e pela viga triangular.

VEDAÇÕES

Nas partes frontal e posterior do edifício, existem duas paredes (os tímpanos), feitos em concreto e também revestidos por pedras, de 16,00m de comprimento por 30 cm de largura e que sustentam venezianas feitas com ripas de madeira, pintadas na cor vermelha, e que vedam o edifício. Esses tímpanos são centralizados pelo eixo da quadra e afastados 2,00 metros das arquibancadas laterais, criando um fluxo de circulação retilíneo, livre de obstáculos. Nas laterais, o projeto apresenta, no espaçamento dos pilares trapezoidais, canteiros para jardinagem, feitos em concreto e também revestidos com pedra, onde está uma vegetação de pequeno e médio porte, que parece propor uma parede “natural” (Fig. 21).

Figura 21: Vista do tímpano posterior (esq.); vista externa do edifício.



Fonte: Acervo pessoal, 2013.

A questão da vedação lateral chama a atenção neste projeto. Era certo que a ventilação deveria circular por meio dessas grandes “aberturas” nas laterais, entre os pórticos, mas essa suposta intenção de vedar com uma parede natural, que possui raízes fincadas na “terra”, reforça a tese da simplicidade e da integração da obra com o sítio, que *a priori* o projeto instiga com esta análise. Tal característica não é comum nos outros ginásios do arquiteto. Porém, no ginásio Nilson Nelson, em Brasília, a estrutura que configura a vedação é interessante. Composta por placas em concreto pré-moldadas, é suportada pelos pilares que “nascem” rígidos do chão (Fig. 22), e que também suportam o anel de tração externo que compõe a cobertura, dando a impressão que, assim como no caso do ginásio do Sesc, a vedação do ginásio em Brasília procura integrar-se ao meio em que o edifício se insere.

Figura 22: Vista da fachada do ginásio Nilson Nelson.



Fonte: MELLO, 2005.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale destacar que esse estudo, cujo intuito foi debater e demonstrar as várias possibilidades presentes na concepção do projeto arquitetônico, visando solucionar a configuração de um espaço, só pode ser realizado de tal maneira utilizando-se obras de mesma tipologia e do mesmo arquiteto. O exercício proposto foi válido para expor, também, uma maneira de se estudar uma obra arquitetônica, bem como desvendar seu “processo criativo”, buscando algumas respostas e tentando compreender os percursos. Foqué (2010) chama tal trajetória de “teoria oculta do projeto”, na qual só é possível fazer uma aproximação (que pode ser, ou não, a verdade por trás da concepção do projeto) por meio do estudo mais aprofundado de alguns parâmetros do desenho, da construção, dos fatos históricos, etc.⁸

A pesquisa possibilitou notar alguns padrões adotados pelo arquiteto em projetos anteriores ao ginásio do Sesc Bertioga, como a solução da volumetria em pórticos, numa planta retangular (já adotada na piscina do DEFE e no ginásio de Sorocaba). Já em projetos posteriores, essa relação ainda não é muito evidente. A implantação desses edifícios não aparenta ser uma preocupação para o arquiteto, em especial os grandes ginásios projetados após a experiência com o edifício no litoral paulista, onde há uma clara intenção de posicioná-lo como destaque dentro das instalações da instituição, como também ocorre no ginásio da ABB.

Por outro lado, também foi possível averiguar uma quantidade considerável de soluções estruturais para um mesmo problema: cobrir um grande vão. Oito obras, oito possibilidades: algumas mais semelhantes entre si, como ocorre com os ginásios de grande porte (Ibirapuera, Fortaleza, Recife e Brasília), outras mais ousadas e, supostamente, sem precedentes (como a piscina do DEFE), e outras aparentemente “mais simples” (Sorocaba, ABB e Bertioga). Com o ginásio do Sesc Bertioga, parece que o arquiteto brinca com um dos sistemas estruturais mais básicos, utilizando pilares que suportam vigas de madeira, já que o uso do concreto armado era, à época do projeto, praticamente uma escolha unânime quando tratava-se de cobrir grandes vão livres, em especial nos equipamentos esportivos. Essa variedade no uso de formas e partidos estruturais complexos e heterogêneos, presentes em seu vasto repertório de projetos, e certamente fruto de sua vontade de experimentar possibilidades a cada novo desafio, resultou numa linguagem própria decorrente em seus ginásios, algo que identifique sua autoria em tais projetos (como ocorre com arquitetos como Niemeyer, por exemplo).

Portanto, para o pesquisador e o profissional do projeto identificar tantas possíveis soluções, que vislumbram sanar as adversidades que surgem no percurso do ato de “projetar”, é exigido um certo grau de conhecimento técnico e um repertório variado. E no caso da arquitetura, isso pode ser alcançado por meio da análise de uma obra; o estudo sobre o projeto para o ginásio do Sesc Bertioga, e as conexões que ele proporcionou, possibilitou a construção de uma rede de “diálogos” sobre desenho, forma, construção, processo criativo e escolhas, que não necessariamente precisa se restringir à tipologia de “ginásios esportivos”. Se aprofundada, pode conduzir a outras descobertas, e a outras inúmeras possibilidades.

⁸ Sobre esse assunto, ver FOQUÉ, 2010.



REFERÊNCIAS

- BASTOS, Maria Alice Junqueira. ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: Arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. Trad. Ana Goldberger. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FOQUÉ, Richard. *Building Knowledge: case studies in architecture*. Antuérpia: Asp/Vubpress/Upa, 2010.
- NEUFERT, E. *A arte de projetar em arquitetura*. Trad. Benelisa Franco. 17ª ed. Ed. Gustavo Gili, Barcelona: 2004.
- MELLO, Joana (org.). *Ícaro de Castro Mello: principais obras*. São Paulo: Portfolio Brasil, JJ Carol, 2005.
- WAISMAN, Marina. *O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FONTES DOCUMENTAIS CONSULTADAS:

Arquivo Castro Mello Arquitetos

Index da Arquitetura Brasileira - FAUUSP